

CRÉDITO AGRÍCOLA

Gaúchos pressionam Congresso pela securitização das dívidas

Senador Luis Carlos Heinze disse, em evento na Expodireto Cotrijal, que 'governos não agem, mas reagem a pressões'

Cláudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Grandes, médios e pequenos produtores rurais gaúchos deram prazo até 1º de maio para que o Congresso Nacional aprove os projetos de lei que tramitam nas duas casas legislativas tratando da securitização das dívidas do setor. E prometem ir às ruas caso a demanda não seja atendida. O aviso foi dado na sexta-feira, durante o Ciclo de Palestras e Debates do Senado Federal, realizado na Expodireto Cotrijal.

Em resumo, o agronegócio jogou o problema no colo dos parlamentares, sem esquecer que, se o governo federal vetar os textos, passará a ser o alvo principal. Articulador do encontro, o senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP), autor do PL 320/2025, abriu a sessão pedindo um tom conciliador em relação à classe política e a União, em busca de solução definitiva para o endividamento. Mas reconheceu: "governos não agem, reagem à pressão. Os produtores têm contas vencendo e precisamos de um prazo até a aprovação do PL", afirmou o senador.

A produtora rural Luciane Agazzi, de Candiota, endossou a cobrança e deixou um aviso: "temos as maiores máquinas e, se necessário, ocuparemos as ruas. Até 1º de maio, esperamos a aprovação do PL do Heinze", afirmou. O cenário da crise foi desenhado em uma breve apresentação feita pelo economista-chefe da Farsul, Antonio da Luz. Ele mostrou que, desde 2020, 40,6 milhões de toneladas



Audiência pública do Senado lotou e muitos tiveram que acompanhar por telões

de grãos foram perdidas no Estado por conta de eventos climáticos extremos.

"Isso é mais que uma safra inteira, totalizando R\$ 117 bilhões, em números atualizados. Somente com a soja, foram mais de 10 milhões de toneladas perdidas. A economia do RS deixou de gerar R\$ 319,2 bilhões em termos de PIB, o que equivale a 49% do PIB de 2023. E nem estamos falando das perdas na atual safra, que já estão acontecendo e devem chegar a pelo menos 9,3 milhões de toneladas", descreveu da Luz.

Durante o evento, um documento de apoio à proposta recebeu diversas assinaturas. Heinze reforçou a necessidade de pressão sobre o governo para garantir uma resolução que prorrogue o pagamento das dívidas do setor pelos próximos meses. Assim como ele, o deputado federal Pedro Westphalen, do mesmo partido, é autor do PL 341/2025 na Câmara dos Deputados. E renovou a ideia de superar diferenças ideológicas e construir uma base de sustentação para um "projeto robusto", referindo-se ao esforço de mobilização.

Com o auditório lotado, uma multidão se aglomerou na área externa para acompanhar o evento por telões. "Esse é um movimento apertado que fazemos. Porque se o produtor rural vai mal, o País também vai. Em cinco anos enfrentamos três secas, duas enchentes e agora, outra estiagem. E a dívida do produtor está nos bancos, no crédito livre, nas cerealistas, nas cooperativas e nas indústrias. Fala-se em uma grande safra nacional. Mas no RS a situação é bem diferente", disse o presidente da Cotrijal, Nei César Manica.

O deputado federal gaúcho Heitor Schuch (PSB), presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, e o presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva, enfatizaram a importância da securitização, mas ressaltaram que é preciso também rever a questão do Proagro e do seguro rural. Ao final, uma carta assinada por parlamentares, pelo vice-governador Gabriel Souza e representantes de entidades do agro foi consolidada. O documento será encaminhado aos ministérios da Fazenda, Agricultura e Desenvolvimento Rural e Reforma Agrária.

AGROINDÚSTRIA

Agricultura Familiar reúne negócios liderados por mulheres

Bárbara Lima, de Não-Me-Toque
barbaral@jcrs.com.br

O Pavilhão da Agricultura Familiar foi uma experiência de gostos, cheiros e texturas. Com 222 expositores e 190 estandes, foi lá também que rostos femininos se destacaram. De criadoras de plantas a enólogas, elas apresentaram seus produtos feitos em todos os cantos do Rio Grande do Sul.

Alice Rambo veio de Mormaço acompanhada da filha para vender plantas como jiboia, suculentas e comigo-ninguém-pode. O empreendimento, que iniciou por vontade dela, conta com duas estufas na propriedade. "A expectativa é sempre bastante pública, aqui foi muito bom", contou. Ela explica que, para cada feira, é preciso trazer novidades, diversificando as espécies de plantas. "Hoje, o pessoal busca muita suculenta, flor de cera e samambaia", disse.

A produtora contou ainda que a seca que atinge o Estado afetou os negócios porque os clientes deixaram de comprar, não pela produção, que é resistente, mas pelo impacto econômico. "Por isso é bom vir às feiras", considerou. Ela divide os cuidados com as plantas durante a noite e

vende durante o dia na propriedade. Diferentemente de Alice, Gleika Borges, de Sarandi, carrega gerações no estande de erva-mate. "Meus avós paternos e maternos eram ervateiros, meus pais são ervateiros e eu cresci nesse meio. Participar da feira é muito bom para os negócios, conseguimos tornar o nome da marca mais reconhecido", contou.

Gleika afirma que a família tem erva própria, mas também faz parcerias para dar conta da produção. "Temos a edição tradicional e a com açúcar, mais grossa e mais fina, para todos os gostos". A enóloga Alana Foresti também toca o negócio da família, que iniciou em 1946 com seus bisavós em Pinto Bandeira, na Serra Gaúcha. "Meu pai faleceu no ano passado e agora eu e minha mãe estamos produzindo os vinhos. Minha mãe cultiva as uvas e eu faço os vinhos", disse. Tudo é feito na propriedade, capaz de produzir 30 mil garrafas por ano e 18 rótulos. Inclusive, os produtos são premiados em feiras regionais e nacionais. "Enviamos para outros estados, mas nosso mercado principal é o gaúcho. E as feiras valorizam nosso trabalho, divulgam a agricultura familiar e a nossa cultura", acrescentou.



Mais uma vez, pavilhão dos pequenos produtores foi destaque na feira

A força do Agro nasce da nossa parceria.

Expodireto Cotrijal 2025
10 A 14 DE MARÇO
Não-Me-Toque/RS

MEU AGRO É BRDE

brde.com.br

BRDE